

SUBCOMISSÃO DE RISCOS

ORSA – TÓPICO 4 (PARTE 2)

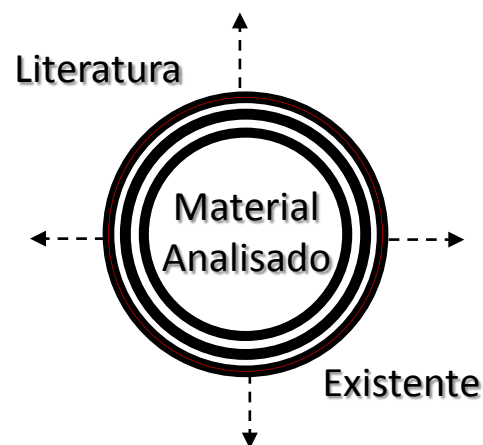
VISÃO PROSPECTIVA

Agenda

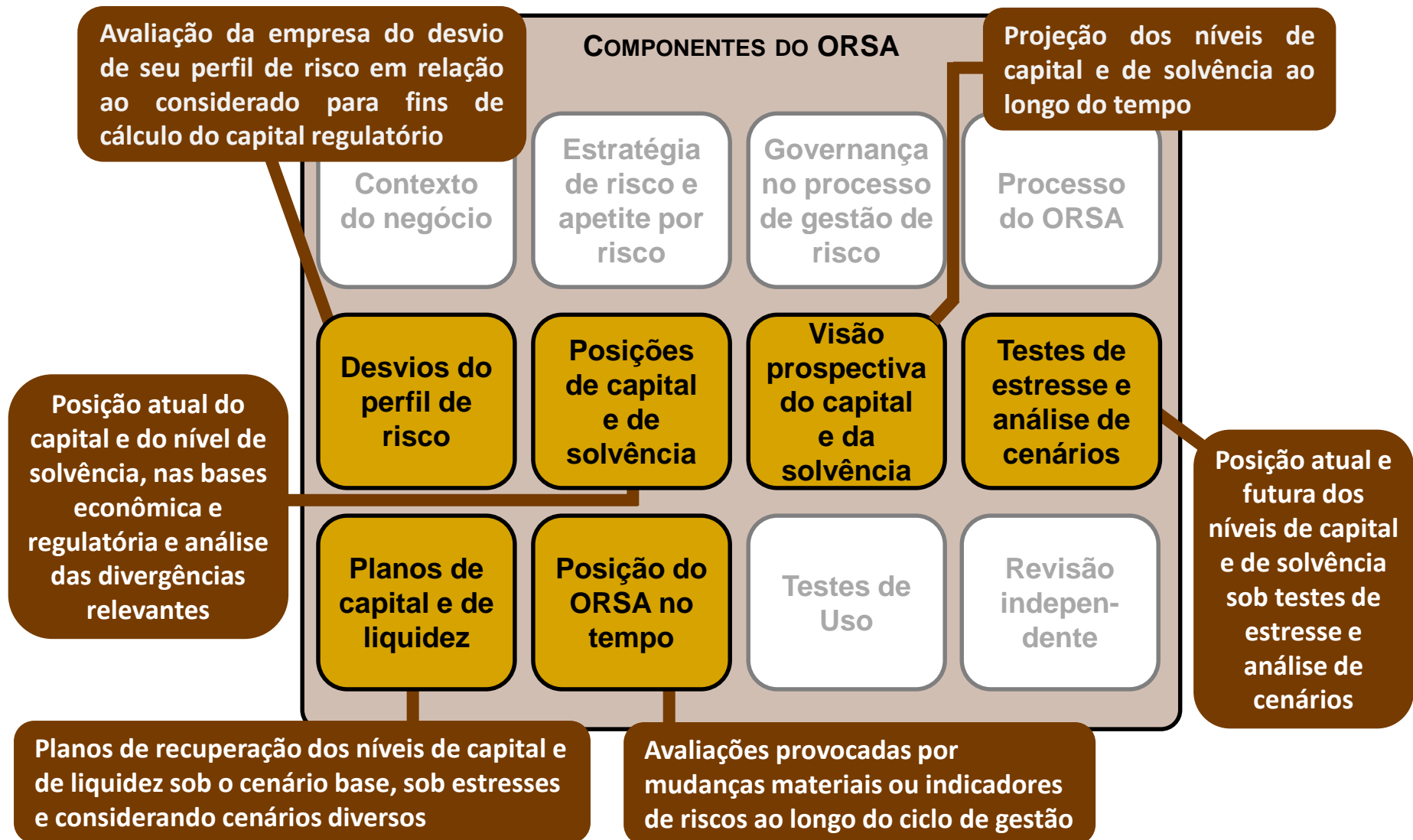
□ ORSA

- ✓ Conceitos
- ✓ Tópico 4 – Visão Prospectiva
 - Desvios do perfil de risco
 - Posições de capital e de solvência
 - Visão prospectiva do capital e da solvência
 - **Testes de estresse e análise de cenários**
 - **Planos de capital e de liquidez**
 - **Posição do ORSA no tempo**

OBS: As informações e conclusões constantes do presente material acerca dos procedimentos adotados pelas diversas instituições citadas se baseiam na análise de uma quantidade limitada de material, estando sujeitas a ajustes caso uma gama mais ampla de material venha a ser consultada

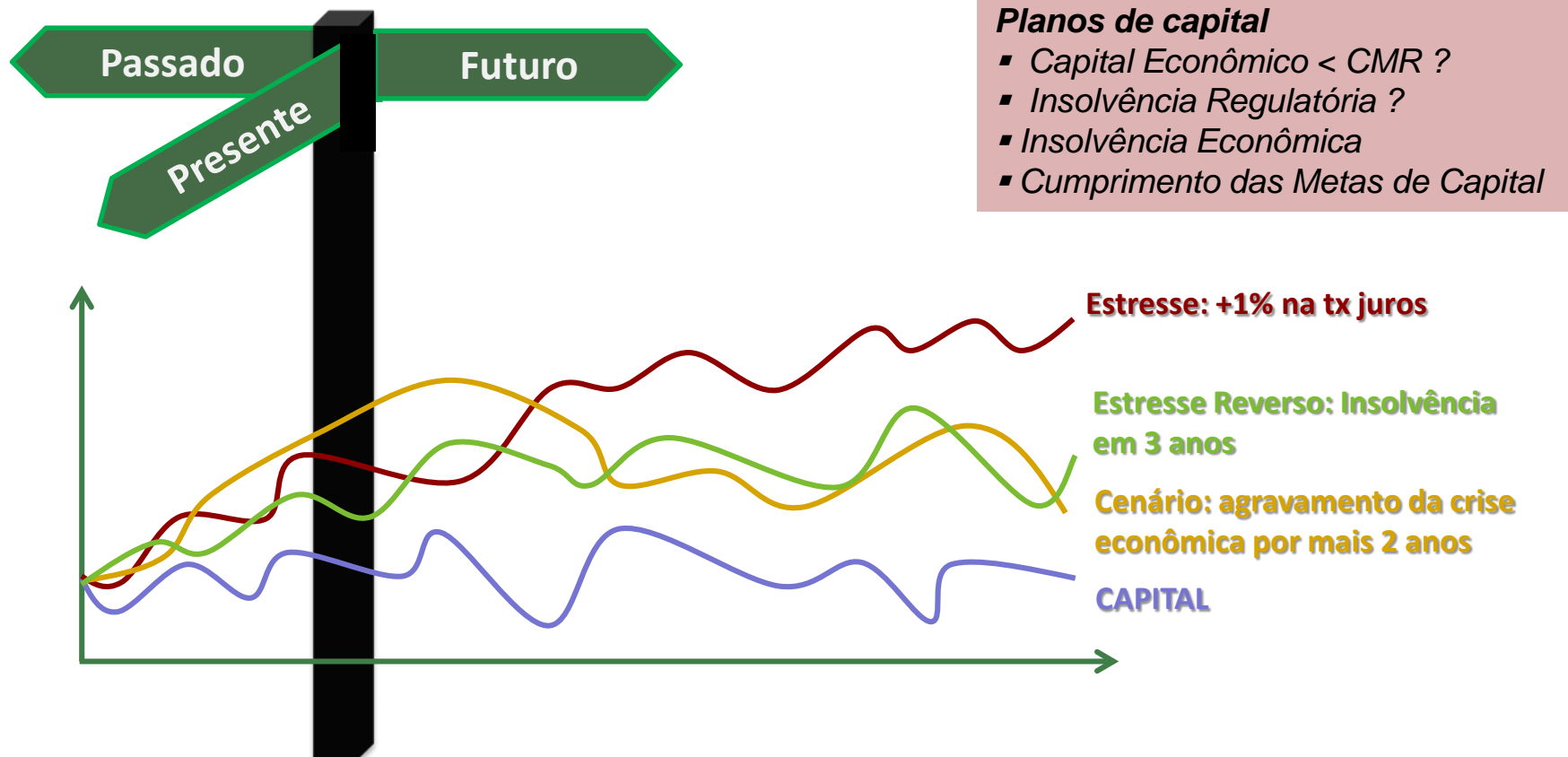


Tópico 4 ➡ Visão Prospectiva



Testes de Estresse e Análise de Cenários

- ❑ Posição atual e futura dos níveis de capital e de solvência sob testes de estresse e análise de cenários



Testes de Estresse e Análise de Cenários

- ❑ O ORSA da instituição deve incluir testes de estresse e análises de cenários, a fim de fornecer uma base adequada para a avaliação das necessidades globais de solvência
 - ✓ Devem ser consistentes com a exposição ao risco da instituição
 - ✓ Devem incluir cenários de elevada severidade
 - ✓ Devem estar incorporados à gestão de riscos global da empresa
 - ✓ A Alta Administração deve manifestar sua concordância com a escolha dos testes e cenários utilizados
 - ✓ **Devem abranger todos os riscos materiais e significativos a que a supervisionada esteja exposta**

- ❑ APRA (CPG 110):
 - ✓ A instituição deve incluir testes de estresse e análises de cenários em seu ICAAP
 - ✓ Os testes de estresse e a análise de cenários devem estar adaptados à instituição e sua exposição ao risco em particular. Os cenários devem cobrir toda a gama de riscos materiais a que a instituição está exposta

Testes de Estresse e Análise de Cenários

❑ APRA (CPG 110) (cont.):

- ✓ Abordagens que podem ser úteis na formulação de testes de estresse e análise de cenários:
 - Análise de cenários incluindo cenários históricos, cenários gerados estatisticamente e cenários hipotéticos
 - Testes de sensibilidade
 - Testes de estresse baseados em fatores estatísticos ou experiência histórica
 - Testes de estresse reversos desenvolvidos para identificar cenários de estresse que poderiam causar a insolvência da instituição
 - Cenários de longo prazo (tal como uma situação prolongada de baixas taxas de juros ou de baixo retorno dos investimentos)
 - Combinação de cenários (ex.: uma sequência de eventos menos severos, mas mais frequentes)
- ✓ O programa de testes deve incluir uma variada gama de cenários de estresse, gerando impactos de diversos níveis e incluindo cenários de elevada severidade

Testes de Estresse e Análise de Cenários

- ❑ BACEN (Resolução 3.988/11):
 - ✓ A estrutura de gerenciamento de capital deve prever simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital
- ❑ BACEN (Circular 3.547/11):
 - ✓ O ICAAP deve incluir a simulação de eventos severos e de condições extremas de mercado (testes de estresse) e a avaliação de seus impactos no capital
- ❑ ISP (Norma 14/2005-R):
 - ✓ As análises quantitativas inerentes aos sistemas de gestão de riscos devem incluir a realização de testes de estresse que permitam a determinação, quer individualmente, quer de uma forma agregada, da probabilidade da empresa cumprir os seus compromissos face situações adversas, num dado horizonte temporal, dos diferentes fatores de risco
 - ✓ Os testes de estresse podem englobar diferentes níveis de sofisticação, incorporando desde a realização de análises de sensibilidade simplificadas à realização de testes de cenários adversos que envolvam a evolução conjunta de diferentes fatores de risco
- ❑ EIOPA (Final Report on Public Consultation 14/017 – Guidelines on ORSA):
 - ✓ Quando apropriado, a empresa deve submeter os riscos relevantes identificados a um leque suficientemente amplo de testes de estresse ou análises de cenários, a fim de fornecer uma base adequada para a avaliação das necessidades globais de solvência

Testes de Estresse e Análise de Cenários

❑ LLOYD's (ORSA Guidance Notes 2012):

- ✓ Com relação aos testes de estresse e análise de cenários espera-se:
 - Conclusões claras sobre os resultados dos testes de estresse executados, incluindo uma série de impactos quantificados e não quantificados, como impactos na reputação, liquidez, etc.
 - Avaliação da adequação do capital em cenário de stress
 - Resultados de uma gama completa de testes de modo a abranger os principais riscos
 - Testes de cenários conjugados (ex.: um evento de catástrofe afetando a liquidez dos ativos)
 - Uma série de resultados quantificáveis e não quantificáveis, relativos a testes de stress reversos, incluindo considerações sobre os impactos no negócio

Testes de Estresse e Análise de Cenários

❑ IAA (Paper: Deriving Value from ORSA):

- ✓ Talvez a melhor forma de avaliar o impacto dos riscos seja o desenvolvimento de um conjunto de análises de cenários hipotéticos ou testes de estresse e testes de estresse reversos
 - Tais análises devem incluir considerações qualitativas e quantitativas
 - O ponto de partida para tais análises é uma série de cenários que expressam certos eventos adversos futuros que afetem a solvência e as potenciais respostas da administração a tais eventos, caso ocorram
 - Estes cenários devem ser coerentes e proporcionais à natureza, escala e complexidade dos riscos a que a empresa está ou pode vir a ficar exposta
 - Dependências/correlações devem ser adequadamente incorporadas nestas avaliações
- ✓ Como estas análises tendem a servir como abordagens fundamentais de avaliação de risco dentro do processo ORSA, o Conselho de Administração deve estar ciente da adequação dos cenários econômicos, estratégicos e operacionais testados
 - O Conselho irá se beneficiar por ter uma imagem clara sobre o quão resistente e resiliente a empresa é a tais cenários adversos
 - Como consequência, o Conselho pode dispor de mais informação sobre as decisões estratégicas de gestão que lhes são apresentadas através da compreensão dos resultados do ORSA da empresa antes e depois de refletidas as mudanças decorrentes destas decisões

Testes de Estresse e Análise de Cenários

❑ IAA (Paper: Deriving Value from ORSA) (cont.):

- ✓ Atenção especial é necessária para a identificação de riscos emergentes que possam ameaçar a empresa no futuro, mesmo que estes não sejam visíveis ou materiais por meio de técnicas padrão de avaliação eventualmente utilizada. Análises de cenários podem ser úteis para avaliar o impacto potencial desses riscos emergentes

❑ OSFI (Guideline: Own Risk and Solvency Assessment):

- ✓ Uma seguradora deve avaliar a adequação dos seus recursos de capital de modo a garantir a manutenção normal de suas operações, sob diferentes graus de estresse e sob um cenário de liquidação

❑ OSFI (Guideline: Stress Testing):

- ✓ Testes de estresse são especialmente importantes após longos períodos de condições econômica e financeira favoráveis, quando a fraca lembrança de condições negativas pode levar à complacência e a sub-valorização dos riscos. É também uma crucial ferramenta de gerenciamento de risco durante os períodos de expansão, quando a inovação conduz a novos produtos que crescem rapidamente e para os quais pouca ou nenhuma experiência histórica está disponível
- ✓ Os testes de estresse buscam determinar o impacto de situações em que os pressupostos subjacentes aos modelos utilizados na gestão de um negócio deixam de fazer sentido. Isso se aplica igualmente a modelos de avaliação, modelos de riscos individuais e modelos de agregação dos riscos individuais

Testes de Estresse e Análise de Cenários

❑ OSFI (Guideline: Stress Testing) (cont.):

- ✓ Os testes de estresse devem estar incorporados à gestão de riscos global da empresa
- ✓ Eles devem subsidiar o processo de tomada de decisões da instituição, incluindo a definição do apetite por risco, a fixação de limites de exposição, e a avaliação de opções estratégicas do planejamento de negócios de longo prazo
- ✓ Um programa de testes de estresse abrangente deve considerar todos os riscos materiais e significativos da instituição, incluindo, quando aplicável:
 - Risco de crédito, incluindo contraparte e risco de resseguro
 - Risco de mercado
 - Risco de subscrição
 - Risco de liquidez
 - Risco operacional e risco legal
 - Risco de concentração
 - Risco de contágio
 - Risco de reputação
 - Risco de securitização
 - Risco decorrente de novos negócios
 - Risco regulatório
 - Risco da inflação

Testes de Estresse e Análise de Cenários

❑ Os testes de estresse devem servir aos seguintes propósitos:

- ✓ Identificação e controle de riscos
- ✓ Fornecimento de uma perspectiva de risco complementar a outras ferramentas de gestão de risco
- ✓ Suporte à gestão de capital (ex.: auxiliar na formulação das metas de capital e gatilhos de alerta)
- ✓ Aprimoramento da gestão de liquidez
- ✓ Superação de limitações dos modelos e de dados históricos

❑ APRA (CPG 110):

- ✓ Os testes de estresse e análise de cenários podem ajudar na formulação das metas de capital e gatilhos de alerta:
 - auxiliando no entendimento/conhecimento do perfil de risco
 - sugerindo e validando premissas chaves
 - testando o apetite ao risco da instituição contra sua capacidade de suportar riscos
 - proporcionando uma verificação razoável dos resultados da modelagem de capital
 - sendo facilmente compreensíveis para a Alta Administração

Testes de Estresse e Análise de Cenários

❑ OSFI (Guideline: Stress Testing):

- ✓ O programa de testes de estresse de uma instituição deve servir aos seguintes propósitos
 - **Identificação e controle de riscos:** os testes de estresse devem ser incluídos nas atividades de gestão de risco em vários níveis, por exemplo, desde as políticas de mitigação de risco em um nível detalhado ou de carteira até ajustes na estratégia de negócios da instituição. Em particular, os testes de estresse devem ser usados para lidar com os riscos de toda a instituição e considerar as concentrações e as interações entre os riscos em condições de estresse que possam ser negligenciadas
 - **Fornecimento de uma perspectiva de risco complementar a outras ferramentas de gestão de risco:** Os testes de estresse devem complementar metodologias de quantificação dos riscos que são baseadas em modelos quantitativos complexos, utilizando dados históricos e estatísticas estimadas. Ex.: os resultados dos testes de estresse de uma carteira pode fornecer insights sobre a validade de modelos estatísticos em intervalos de confiança elevados, por exemplo, aqueles usados para determinar VaR
Os testes de estresse permitem a simulação de choques que ainda não tenham ocorrido, podendo ser usados para avaliar a robustez dos modelos em relação a mudanças no ambiente econômico e financeiro. Eles ajudam a detectar vulnerabilidades, como concentrações de riscos ou interações entre categorias de risco que podem ameaçar a viabilidade da instituição, mas podem ficar ocultas quando se confia exclusivamente em ferramentas estatísticas de gerenciamento de risco baseadas em dados históricos
Os testes de estresse também podem ser usados para avaliar os impactos do comportamento do cliente decorrentes de opções embutidas em certos produtos; particularmente quando o impacto não é facilmente modelado em situações extremas

Testes de Estresse e Análise de Cenários

❑ OSFI (Guideline: Stress Testing) (cont.):

- ✓ O programa de testes de estresse de uma instituição deve servir aos seguintes propósitos (cont.):
 - **Suporte à gestão de capital:** Os testes de estresse devem ser parte integrante da gestão de capital das instituições. Testes de estresse com visão prospectiva podem identificar eventos graves, incluindo uma série de eventos combinados, ou mudanças nas condições de mercado que poderiam afetar adversamente a instituição
 - **Aprimoramento da gestão de liquidez:** Os testes de estresse devem ser uma ferramenta central na identificação, mensuração e controle de riscos de liquidez, em particular para avaliar o perfil de liquidez e a adequação dos *buffers* de liquidez, tanto no caso de eventos de estresse específicos à instituição, como em eventos que afetem todo o mercado

Testes de Estresse e Análise de Cenários

❑ BIS (Principles for sound stress testing):

- ✓ O programa de Testes de Estresse é uma ferramenta que complementa outras abordagens e medidas de gestão de Riscos. Ele desempenha um papel importante no(a):
 - Fornecimento de avaliações de riscos com visão prospectiva
 - Superação de limitações dos modelos e de dados históricos
 - Suporte as comunicações interna e externa
 - Subsídio aos procedimentos de planejamento de capital e de liquidez
 - Determinação da tolerância aos riscos
 - Desenvolvimento de planos de mitigação de riscos ou de contingência frente a uma gama de cenários adversos

Testes de Estresse e Análise de Cenários

- ❑ **O programa de testes de estresse deve levar em conta as opiniões de toda a organização e deve abranger uma gama de perspectivas e técnicas**
- ❑ **OSFI (Guideline: Stress Testing):**
 - ✓ A identificação de eventos de estresse relevantes, a aplicação de abordagens de modelagem robustas e o uso adequado dos resultados dos testes de estresse, exigem a colaboração de diferentes peritos seniores, tais como, gestores de risco, economistas, administradores de empresas, agentes financeiros e atuários
 - ✓ As instituições devem também usar uma variedade de técnicas para atingir uma cobertura abrangente em seu programa de testes de estresse, incluindo técnicas quantitativas e qualitativas para apoiar e complementar os modelos e estender os testes de estresse para as áreas onde a gestão de riscos eficaz requer maior uso de julgamento
 - ✓ Programas de testes de estresse devem abranger todas as linhas de negócios e produtos e cobrir uma variedade de cenários, incluindo cenários não-históricos

Testes de Estresse e Análise de Cenários

- ❑ **As instituições devem ter por escrito suas políticas e procedimentos para reger o seu programa de testes de estresse. O funcionamento do programa deve ser devidamente documentado.**
- ❑ OSFI (Guideline: Stress Testing):
 - ✓ As premissas e elementos fundamentais para cada exercício de teste de estresse devem ser devidamente documentados, incluindo o racional e julgamentos subjacentes aos cenários escolhidos e a sensibilidade dos resultados do teste de estresse em relação ao alcance e a gravidade dos cenários
 - ✓ O nível de documentação deve ser baseado na natureza e nos propósitos do teste de estresse. Por exemplo, a documentação de testes de sensibilidade ad hoc para decisões táticas podem ser menos elaborados do que a documentação de testes de estresse que alcancem a totalidade da empresa e sejam utilizados para tomada de decisões estratégicas.
 - ✓ Uma avaliação dos pressupostos fundamentais deve ser realizada regularmente, ou em função da evolução das condições externas. Os resultados das avaliações também devem ser documentados

Testes de Estresse e Análise de Cenários

- ❑ **Uma instituição deve possuir uma infraestrutura robusta, suficientemente flexível para acomodar testes de estresse distintos e possivelmente mutáveis em um nível adequado de granularidade.**
- ❑ OSFI (Guideline: Stress Testing):
 - ✓ A infraestrutura deve ser capaz de agregar riscos e exposições comparáveis em toda a instituição
 - ✓ Ela deve permitir o reporte ao Conselho e a Diretoria, em tempo hábil e ao longo de todo o exercício fiscal
 - ✓ Os sistemas de infraestrutura e de informação devem ser suficientemente flexíveis para acomodar um aumento oportuno na frequência de testes de sensibilidade ad hoc para apoiar a resposta da Diretoria às rápidas mudanças no ambiente operacional e também para fins de responder às preocupações das partes interessadas externas e dos reguladores
 - ✓ A infraestrutura dos testes de estresse e os sistemas de informação da instituição devem ser proporcionais à natureza e complexidade da instituição e do seu perfil de risco. Por exemplo, uma maior volatilidade nos fatores de risco e menores prazos para ações de gerenciamento exigem sistemas de infraestrutura e de informação que possam acomodar testes de estresse mais frequentes naquelas áreas

Testes de Estresse e Análise de Cenários

- ❑ **Uma instituição deve manter e atualizar regularmente o seu framework de testes de estresse. A eficácia do programa de testes de estresse, bem como a robustez de seus componentes individuais, devem ser avaliados regularmente e de forma independente.**
- ❑ OSFI (Guideline: Stress Testing):
 - ✓ As avaliações da eficácia devem ser tanto qualitativas como quantitativas, dada a importância dos julgamentos e a gravidade dos choques considerados. Os itens a ser avaliados devem incluir: eficácia do programa no atingimento dos seus objetivos, documentação, trabalho de desenvolvimento, implementação do sistema, envolvimento da alta gestão, qualidade dos dados e hipóteses e premissas utilizadas
 - ✓ Uma vez que os processos de desenvolvimento e de manutenção dos teste de estresse muitas vezes implicam decisões de julgamento e de especialistas (ex.: premissas a serem testadas, calibração do estresse, etc.), as funções de controle independentes, tais como gestão de riscos e auditoria interna também devem desempenhar um papel chave no processo. Em particular deve haver uma revisão independente (ex.: pela auditoria interna) da adequação do desenho e da eficácia das operações de programas de testes de estresse de uma instituição

Testes de Estresse e Análise de Cenários

- ❑ **A Susep poderá demandar a execução de testes de estresse ou análise de cenários específicos a serem incorporados ao ORSA das supervisionadas**
- ❑ EIOPA (Orientações sobre a autoavaliação prospectiva dos riscos):
 - ✓ Sempre que tal se justifique, as autoridades de supervisão nacionais devem assegurar que a empresa submeta os riscos materiais identificados a um conjunto de testes de estresse ou análises de cenários suficientemente abrangentes para constituir uma base adequada de avaliação das necessidades globais de solvência
- ❑ NAIC (NAIC ORSA – Guidance Manual):
 - ✓ Os reguladores de seguros dos Estados Unidos não acreditam que haja um conjunto padrão de testes de estresse que cada seguradora deva considerar
 - ✓ O regulador pode fornecer dados sobre o nível de estresse que a seguradora deve considerar para cada categoria de risco
 - ✓ O regulador pode fornecer inputs para a seguradora sobre as premissas e cenários a serem usados em suas técnicas de avaliação

Testes de Estresse e Análise de Cenários

- ❑ **Papeis do Conselho de Administração e da Diretoria em relação ao programa de testes de estresse:**
 - ✓ Ambos dividem a responsabilidade final pelo programa
 - ✓ O Conselho deve estar ciente das principais conclusões dos testes de estresse
 - ✓ A Diretoria é responsável pela implementação, gestão e supervisão do programa e por assegurar que a instituição tenha planos adequados para lidar com cenários de estresse remotos, mas plausíveis
 - ✓ O Conselho deve assegurar que a Diretoria disponha de um programa adequado que abranja a totalidade da instituição e que a mesma adote políticas que exijam o uso consistente dos testes de estresse como uma ferramenta de gestão
 - ✓ A Diretoria deve ser capaz de identificar e articular claramente o apetite por risco da instituição e compreender o impacto de eventos de estresse no seu perfil por risco
 - ✓ A Diretoria deve participar na avaliação e identificação de potenciais cenários de estresse, bem como contribuir para o desenvolvimento e implementação de estratégias de mitigação de risco
 - ✓ A Diretoria deve considerar um número adequado de cenários bem compreendidos, suficientemente graves e relevantes para sua instituição, certificando-se de sua plena documentação e utilização

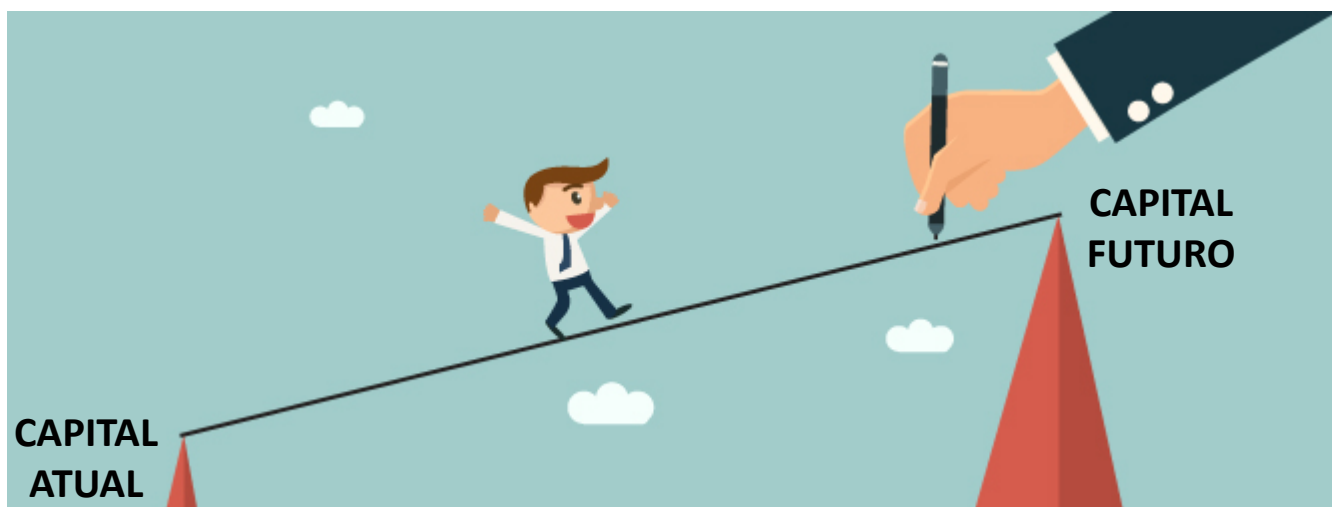
Testes de Estresse e Análise de Cenários

❑ OSFI (Guideline: Stress Testing):

- ✓ O envolvimento do Conselho de Administração e da Diretoria no programa de testes de estresse é essencial para seu funcionamento eficaz
- ✓ O Conselho tem a responsabilidade final pelo programa global de testes de estresse e deve estar ciente das principais conclusões dos testes de estresse
- ✓ A Diretoria é responsável pela implementação, gestão e supervisão do programa de testes de estresse e para assegurar que a instituição tenha planos adequados para lidar com cenários de estresse remotos, mas plausíveis
- ✓ O Conselho deve assegurar que a Diretoria disponha de um programa de testes de estresse adequado que abranja a totalidade da instituição e que a mesma adote políticas que exijam o uso consistente dos testes de estresse como uma ferramenta de gestão
- ✓ A Diretoria deve ser capaz de identificar e articular claramente o apetite por risco da instituição e compreender o impacto de eventos de estresse no seu perfil por risco
- ✓ A Diretoria deve participar na avaliação e identificação de potenciais cenários de stress, bem como contribuir para o desenvolvimento e implementação de estratégias de mitigação de risco
- ✓ A Diretoria deve considerar um número adequado de cenários bem compreendidos, suficientemente graves e relevantes para sua instituição, certificando-se de sua plena documentação e utilização

Planos de capital e de liquidez

- ❑ Planos de evolução/recuperação dos níveis de capital e de liquidez sob o cenário base, sob estresses e considerando cenários diversos



Planos de capital e de liquidez

- ❑ A autoavaliação da adequação de capital deve considerar o montante necessário para suportar as estratégias de negócios e planos de desenvolvimento atuais e de longo prazos. Para tal a supervisionada deve dispor de planos de capital e de liquidez que considerem uma gama de fatores de geração e de dispêndio de capital, como:
 - ✓ O crescimento do capital orgânico
 - ✓ A capacidade de levantar capital adicional externo
 - ✓ O capital adicional necessário para cobrir o plano de crescimento do negócio, seja orgânico ou por aquisição
 - ✓ Medidas que a instituição pode adotar para reduzir o seu requerimento de capital (Ex: resseguro, cosseguro, alterações no portfólio de investimentos)
 - ✓ A necessidade de assegurar a cobertura adequada de capital corrente e projetado em uma ampla gama de condições de mercado e econômicas, incluindo cenários de estresse severos, ao longo de um razoável período de tempo
 - ✓ Requisitos de capital econômico
 - ✓ O impacto de avaliações das agências de *ratings*, das expectativas dos acionistas e das considerações do mercado sobre as necessidades de capital

- ❑ Os planos de capital devem considerar o horizonte mínimo de 3 anos

Planos de capital e de liquidez

❑ APRA (CPG 110):

- ✓ A estratégia para manter um nível adequado de capital ao longo do tempo deve considerar uma gama de fatores de geração e de dispêndio de capital:
 - a medida do crescimento do capital orgânico através de lucros acumulados (*retained earnings*)
 - a capacidade de levantar capital adicional externo por qualquer meio, incluindo, quando relevante, a capacidade e a vontade dos acionistas majoritários, da matriz, ou do Grupo, de aportar capital
 - o montante de capital adicional necessário para cobrir o plano de crescimento do negócio, seja orgânico ou por aquisição
 - a extensão em que a instituição pode tomar medidas para reduzir o seu requerimento de capital (Ex: resseguro, cosseguro, alterações no portfólio de investimentos)
 - a necessidade de assegurar a cobertura adequada de capital corrente e projetado em uma ampla gama de condições de mercado e econômicas, incluindo cenários de estresse severos, ao longo de um razoável período de tempo
 - requisitos de capital econômico
 - o impacto de avaliações das agências de *ratings*, das expectativas dos acionistas e das considerações do mercado sobre as necessidades de capital

Planos de capital e de liquidez

❑ BACEN (Resolução 3.988/11):

- ✓ A estrutura de gerenciamento de capital deve prever mecanismos e procedimentos para manter o capital compatível com os riscos
- ✓ Os planos de capital desenvolvidos devem considerar:
 - o horizonte mínimo de 3 anos
 - a consistência com o planejamento estratégico
 - ameaças e oportunidades relativas ao ambiente econômico e de negócios
 - projeções dos valores de ativos e passivos, bem como das receitas e despesas
 - metas de crescimento ou de participação no mercado
 - política de distribuição de dividendos
- ✓ Os planos de capital desenvolvidos devem prever:
 - metas e projeções de capital
 - as principais fontes de capital
 - plano de contingência de capital

Planos de capital e de liquidez

❑ LLOYD's (ORSA Guidance Notes 2012):

- ✓ A autoavaliação da necessidade de capital deve incluir a avaliação da capacidade de levantar capital, se necessário

❑ OSFI (Guideline: Own Risk and Solvency Assessment):

- ✓ A avaliação da adequação de capital deve considerar o montante necessário para suportar as estratégias de negócios e planos de desenvolvimento atuais e de longo prazos. Com base no seu atual perfil de risco e de negócio e em alterações previstas, uma seguradora deve avaliar se suas metas internas de longo prazo são consistentes com os objetivos de curto prazo, e ajustar seus níveis de capital conforme o caso; reconhecendo que o provimento de necessidades adicionais de capital ou a implementação de fatores de mitigação de riscos podem exigir um tempo significativo
- ✓ Neste contexto, uma seguradora deve relacionar suas próprias necessidades de capital às alterações potenciais nos riscos, ao crescimento previsto, às aquisições e desinvestimentos, às necessidades potenciais de grupos e às restrições de fungibilidade/transferência de capitais, aos planos para acesso a fontes externas de capital e ao nível de capital desejado para permitir que a seguradora tome as medidas de compensação identificadas em relação a um evento de estresse a um custo aceitável
- ✓ Exemplos de medidas que podem ser planejadas para a compensação de situações desfavoráveis: levantamento de capital adicional, postergação ou interrupção de novos negócios, acordos de resseguro, implementação de alterações no preço de produtos e/ou alterações no mix de negócios

Planos de capital e de liquidez

- ❑ **Para evitar que em cenários mais graves a instituição infrinja suas metas de capital, devem ser estabelecidos gatilhos de alerta dos níveis de capital e de solvência e ações apropriadas para manter ou realinhar sua posição de capital e de solvência aos níveis almejados**
 - ✓ **A instituição deve estabelecer ações incisivas e imediatas em caso de violação ou expectativa de violação do capital regulatório**
- ❑ **APRA (CPG 110):**
 - ✓ Para evitar que, em cenários mais graves, o capital caia abaixo das metas estabelecidas, violando os requisitos regulamentares, é exigido que a instituição tenha gatilhos de alerta dos níveis de capital (*trigger levels*) e ações associadas para gerir a posição de capital
 - Esses gatilhos servem para antecipar a ocorrência de situações críticas
 - Possibilitam que o Conselho e à alta administração tenham tempo para corrigir problemas e restaurar o capital, enquanto a instituição continua a funcionar
 - ✓ Deve-se estabelecer uma série gradual de gatilhos acima do capital regulatório para proteção contra violações dos requisitos de capital e para gerir o mesmo em uma base contínua
 - As ações associadas aos gatilhos irá variar conforme a natureza do estresse
 - Essas ações aumentam de intensidade na proporção em que o excedente de capital sofre redução
 - São esperadas ações incisivas e imediatas no caso de violação do capital regulatório

Planos de capital e de liquidez

❑ APRA (CPG 110) (cont.):

- ✓ A posição de capital de uma instituição irá variar em torno das metas de capital fixadas no ICAAP ao longo do tempo, podendo, ocasionalmente, cair abaixo dessas metas
 - Isto é aceitável, desde que a instituição observe os gatilhos de alerta definidos e tome as ações correspondentes, conforme estabelecido em seu ICAAP, incluindo o reporte a APRA, conforme o caso (e sempre condicionado à não violação do capital regulatório)

Planos de capital e de liquidez

- ❑ **As ações a ser estabelecidas para o realinhamento do nível de capital e de solvência incluem:**
 - ✓ **Obtenção de capital adicional externo, ou originário do Grupo ao qual pertence**
 - ✓ **Ajuste na política de dividendos e planos de reinvestimento de dividendos**
 - ✓ **Retardar ou interromper novos negócios**
 - ✓ **Celebração de contratos de cosseguro, resseguro e retrocessão**
 - ✓ **Venda de partes do negócio**
 - ✓ **Venda de ativos**
 - ✓ **Alterações na estratégia de investimentos**
 - ✓ **Alterações na precificação de produtos**
 - ✓ **Alterações no mix de negócios**

Planos de capital e de liquidez

❑ APRA (CPG 110):

- ✓ Uma gama de ações pode estar disponível para proteção do nível de capital, incluindo:
 - Obtenção de capital adicional externo, ou originário do Grupo ao qual pertence
 - Ajuste na política de dividendos e planos de reinvestimento de dividendos
 - Retardar ou interromper novos negócios
 - No caso de seguradores, celebrar contratos de resseguro
 - Venda de partes do negócio
 - Venda de ativos
 - Alterações na estratégia de investimentos
 - Alterações na precificação de produtos
 - Alterações no mix de negócios.

❑ LLOYD's (ORSA Guidance Notes 2012):

- ✓ A instituição deve detalhar os planos de contingência ou as ações mitigatórias, necessárias em decorrência dos resultados de testes de estresse e avaliação de cenários

Planos de capital e de liquidez

- ❑ **A definição dos gatilhos de alerta e das ações a eles associadas devem levar em conta:**
 - ✓ **A extensão em que a ação irá melhorar a posição do capital**
 - ✓ **O prazo no qual a ação trará resultado**
 - ✓ **Se a ação é válida em um cenário de estresse severo**
 - ✓ **Se existem dependências (como em investidores chave ou em mercados específicos) e planos de contingência relevantes**
 - ✓ **O impacto dessas ações sobre a imagem da instituição e a possibilidade de sua implementação sem a interrupção de suas operações**
- ❑ **APRA (CPG 110):**
 - ✓ **Ao considerar as ações citadas, a instituição deve levar em conta:**
 - **A extensão em que a ação irá melhorar a posição do capital**
 - **O prazo no qual a ação trará resultado**
 - **Se a ação é válida em um cenário de estresse severo**
 - **Se existem dependências (como em investidores chave ou em mercados específicos) e planos de contingência relevantes**
 - **O impacto dessas ações sobre a imagem da instituição (valor da marca) e a possibilidade de sua implementação sem a interrupção de suas operações**

Planos de capital e de liquidez

❑ APRA (CPG 110):

✓ **A APRA poderá determinar um gatilho de alerta sobre o nível de capital para acionar um evento de não-viabilidade**

- A instituição deve dispor de procedimentos para lidar com um evento de não-viabilidade, incluindo processos para garantir que a **conversão** ou **eliminação** (*recovery and resolution plans*) ocorra em consonância com os requisitos da norma prudencial pertinente
 - Instrumentos classificados como obrigações do tipo “Tier 1” devem ser **convertidos** ou **eliminados** caso o capital de nível “Tier 1” relativo aos acionistas ordinários (*Common Equity*) caia abaixo de 5,125% dos ativos ponderados pelo risco
- A instituição deve dispor de indicadores prévios para garantir que a conversão ou eliminação ocorra imediata e irrevogavelmente
 - Isso deve incluir processos para monitorar se o gatilho de alerta foi atingido e processos para executar a conversão ou a eliminação necessárias

Posição do ORSA no Tempo

- ❑ Avaliações provocadas por mudanças materiais ou indicadores de riscos ao longo do ciclo de gestão

ORSA REGULAR ANUAL

- Autoavaliação das necessidades de capital e solvência (atual e prospectiva)
- Metas e planos de capital
- Comparações modelo regulatório x autoavaliação
- *Back test* com base no ORSA anterior
- Relatório do ORSA ...

REVISÃO TRIENAL DO PROCESSO ORSA

- Modelos, pressupostos / premissas
- Sistemas
- Cenários / Testes de Estresse
- Integração ao processo de gestão
- Recomendações / conclusões ...

ORSA EXTRAORDINÁRIO

- Se constatada alteração no perfil ou apetite por risco
- Se a revisão trienal indicar tal necessidade
- Política definindo eventos que disparem um ORSA
- Aborda parcial ou integralmente os processos do ORSA regular e eventual revisão estrutural desses processos

INTEGRAÇÃO DO ORSA AO PROCESSO DE GESTÃO (*processo contínuo*)

- Cálculos para apoiar decisões de gestão (novos produtos, operações societárias e de carteiras, ...)
- Log dessas análises/cálculos que deverão ser detalhadas no próximo ORSA executado
- Sempre que tomadas decisões que alterem o perfil ou apetite por risco, ou se enquadrem nos gatilhos de disparo de novo ORSA (política), um ORSA extraordinário deve ser executado

Posição do ORSA no Tempo

ORSA Regular

- ❑ **Um ORSA regular deve ser conduzido pela supervisionada com periodicidade mínima anual**
 - ✓ **A cada ORSA conduzido, deve ser apresentada uma análise quanto a gestão de capital ter sido empreendida pela supervisionada de acordo com o ORSA ao longo do período e, se for o caso, uma descrição e explicação de desvios**
- ❑ **APRA (GPS 110)**
 - ❑ A cada ICAAP conduzido, deve ser apresentada uma análise quanto a gestão de capital ter sido empreendida pela instituição de acordo com o ICAAP ao longo do período e, se for o caso, uma descrição e explicação de desvios
- ❑ **NAIC (Act #505):**
 - ✓ Uma seguradora, ou o grupo segurador ao qual a seguradora for membro, deve conduzir o ORSA, ao menos com periodicidade anual e a qualquer momento que ocorrerem alterações significativas no perfil de risco da seguradora ou do grupo segurador ao qual a seguradora for membro

Posição do ORSA no Tempo

ORSA Regular

- ☐ **O ORSA deve incluir análise das revisões ocorridas desde a condução do ORSA anterior, incluindo a descrição das recomendações de alterações e como essas recomendações foram, ou estão sendo, endereçadas**
- ☐ APRA (GPS 110):
 - ✓ O ICAAP deve incluir análise das revisões ocorridas desde a condução do ICAAP anterior, incluindo a descrição das recomendações de alterações e como essas recomendações foram, ou estão sendo, endereçadas

Posição do ORSA no Tempo

Revisão do ORSA

- ❑ A instituição deve se estruturar para uma revisão contínua e robusta do seu ORSA
 - ✓ Executada por pessoa, setor ou entidade competente que não tenha participado ativamente da definição ou elaboração da parte do ORSA sendo revisada (**Controladora? Não supervisionada?**)
 - ✓ É admitida a adoção de enfoque de rotação de ênfase, desde que o programa de revisão garanta que todo o processo do ORSA seja auditado pelo menos uma vez a cada 3 anos
- ❑ Essa revisão deve ser executada em espaço de tempo apropriado, de modo a contribuir tempestivamente na gestão de riscos e de capital da instituição
- ❑ Sempre que mudanças no processo do ORSA forem implementadas em decorrência de sua revisão a supervisionada deve avaliar a necessidade de conduzir um ORSA extraordinário
- ❑ A Alta Administração deve manifestar sua concordância com os resultados da revisão

Posição do ORSA no Tempo

Revisão do ORSA

❑ APRA (CPG 110):

- ✓ A instituição deve se estruturar para uma revisão contínua e robusta de seu ICAAP
 - Executada por pessoal qualificado e operacionalmente independente da condução da gestão de capital
 - Recomenda-se o envolvimento de uma gama de revisores com o propósito de se beneficiar da diversidade de competências e funções
 - Por exemplo, uma instituição pode fazer uso de sua auditoria interna, da auditoria externa, de sua equipe de gestão de riscos, e/ou de consultores externos
- ✓ A APRA **NÃO** exige que a revisão do ICAAP seja executada por um ente externo
- ✓ A revisão não necessita cobrir todos os aspectos do ICAAP de uma só vez
 - O programa de revisão pode ser desenhado de forma a cobrir todo o ICAAP ao longo de um período de tempo, através de uma série de revisões abrangendo componentes específicos do processo integral
 - O programa de revisão deve abranger integralmente o ICAAP em um prazo razoável (ex.: 3 anos)
- ✓ A instituição deve dispor de processos para reporte dos resultados da revisão à Alta Administração, bem como, de processos para responder à qualquer recomendação de alteração oriunda da revisão

Posição do ORSA no Tempo

Revisão do ORSA

❑ APRA (GPS 110):

- ✓ Uma revisão do ICAAP deve ser conduzida ao menos a cada 3 (três) anos

❑ BACEN (Circular 3.547/11):

- ✓ O processo de validação do ICAAP deve ser independente do processo de seu desenvolvimento
- ✓ A responsabilidade dessa validação é exclusiva da instituição
- ✓ A validação deve ocorrer com periodicidade mínima de 3 anos e sempre que ocorrer mudança relevante no ICAAP ou no perfil de risco

❑ IAA (Paper: Deriving Value from ORSA):

- ✓ É no melhor interesse do Conselho que todo o processo do ORSA e cada uma de suas partes importantes se mantenham adequados as suas finalidades. Elementos do processo do ORSA podem ter sido apropriados em um único momento no passado, mas devido a mudanças eles podem não ser mais apropriados. Esses elementos incluem:
 - a identificação e o tratamento de riscos materiais e relevantes
 - os processos e ferramentas de avaliação de riscos usados pela empresa
 - o alinhamento do processo do ORSA ao processo de planejamento de negócios
- ✓ A avaliação regular de todo o processo do ORSA, mesmo se, como resultado, se conclua que nenhuma mudança é necessária, deve ser parte do processo ORSA em si

Posição do ORSA no Tempo

Revisão do ORSA

OSFI (Guideline: Own Risk and Solvency Assessment):

- ✓ Uma seguradora deve realizar revisões regulares do seu processo ORSA em prol da integridade, precisão e razoabilidade
- ✓ Essas revisões podem ser conduzidas por um auditor interno ou externo, por um recurso interno ou externo qualificado e experiente, ou por um indivíduo qualificado e experiente, que se reporte diretamente, ou seja um membro do Conselho
- ✓ O revisor não deve ser responsável por, nem ter se envolvido ativamente na parte do ORSA que analisa

Posição do ORSA no Tempo

Revisão do ORSA

❑ A revisão do ORSA deve incluir ao menos os seguintes fatores:

- ✓ A abrangência e adequação do processo de avaliação, dada a natureza da seguradora, sua escala e complexidade, a solidez dos controles que a sustentam, e as expectativas da Susep no que diz respeito ao processo do ORSA
- ✓ A adequação das premissas e metodologias e das estimativas de correlação utilizadas
- ✓ A adequação dos testes de estresse e de cenários
- ✓ A abrangência, a consistência, a integridade e a confiabilidade dos dados de entrada, bem como a independência de suas fontes
- ✓ Se os resultados do ORSA são expressos de forma a permitir sua utilização para o aprimoramento do processo de gestão
- ✓ A adequação do capital frente aos resultados esperados
- ✓ A adequação de alterações efetuadas no ORSA
- ✓ Se as expectativas de terceiros e o apetite por risco estão sendo considerados de forma adequada
- ✓ O ORSA de Grupo, se relevante
- ✓ A consistência/confiabilidade das informações constantes do relatório do ORSA
- ✓ A eficácia dos sistemas de informação que suportam o ORSA;
- ✓ Qualquer limitação aplicável ao ORSA
- ✓ Qualquer infração de *compliance* em relação as políticas e procedimentos relacionadas ao ORSA e as ações tomadas para endereçar tais infrações / verificação da eficácia de controles
- ✓ Alterações nos ambientes interno e externo
- ✓ A consistência e as ligações do processo ORSA e seus resultados com os processos de gestão de riscos e de planejamentos estratégico, de negócios e de capital

Posição do ORSA no Tempo

Revisão do ORSA

❑ APRA (CPG 110):

- ✓ Uma gama de fatores devem ser considerados na revisão do ICAAP, incluindo:
 - a adequação permanente das premissas e metodologias utilizadas no ICAAP
 - a adequação dos testes de estresse e de cenários
 - qualquer limitação aplicável ao ICAAP
 - a precisão e abrangência dos dados utilizados no ICAAP
 - a consistência entre resultados do ICAAP com o apetite por risco do Conselho de Administração e com a capacidade de suportar riscos da instituição
 - a eficácia dos controles com os quais se conta para efeitos do ICAAP
 - qualquer infração de *compliance* em relação as políticas e procedimentos relacionadas ao ICAAP e as ações tomadas para endereçar tais infrações
 - a adequação do capital frente aos resultados esperados
 - a adequação de alterações concebidas do ICAAP
 - alterações no ambiente externo
 - alterações no apetite por risco ou no perfil de risco da instituição
 - o ICAAP de Grupo, se relevante

Posição do ORSA no Tempo

Revisão do ORSA

❑ BACEN (Circular 3.547/11):

✓ O processo de validação do ICAAP deve avaliar, ao menos:

- As metodologias e premissas usadas nas estimativas de capital para cobertura dos riscos identificados
- As estimativas de correlação
- A inclusão de todos os riscos relevantes
- A abrangência, a consistência, a integridade e a confiabilidade dos dados de entrada, bem como a independência de suas fontes
- A adequação dos testes de estresse
- A consistência/confiabilidade das informações constantes do relatório ICAAP

❑ LLOYD's (ORSA Guidance Notes 2012):

✓ O processo do ORSA deve incluir:

- Comprovação de que os dados utilizados no modelo interno para fins do ORSA foram consistentemente validados/auditados e atendem aos padrões exigidos
- Comprovação de que os demais dados utilizados no ORSA atendem aos padrões internos
- Descrição da base de dados usada e suas limitações
- Inclusão ou referências às políticas de gestão de dados em curso

Posição do ORSA no Tempo

Revisão do ORSA

OSFI (Guideline: Own Risk and Solvency Assessment):

- ✓ A revisão regular do processo do ORSA deve considerar, entre outros tópicos:
 - A abrangência e adequação do processo de avaliação, dada a natureza da seguradora, sua escala e complexidade, a solidez dos controles que a sustentam, e as expectativas do OSFI no que diz respeito ao processo do ORSA;
 - Os mecanismos de governança relacionados a avaliação e revisão, por parte da seguradora, dos processos de grupo utilizados nas suas operações, quando um ORSA de grupo for utilizado;
 - Os processos de identificação dos riscos, de grandes exposições, de concentrações, dependências e interações de riscos;
 - A adequação das metodologias, distribuições, medidas, exatidão e integridade dos dados financeiros e quantitativos utilizados;
 - A razoabilidade e validade dos resultados do ORSA, incluindo os pressupostos e inputs dos testes de estresse, cenários, modelos e outras metodologias e ferramentas utilizadas no processo de avaliação;
 - A razoabilidade dos riscos individuais e outros componentes e resultados globais do ORSA;
 - A consistência dos resultados do ORSA com os limites de risco e com o apetite por risco;
 - A adequação da documentação que suporta o ORSA e do conteúdo do relatório ORSA para o Conselho

Posição do ORSA no Tempo

Revisão do ORSA

OSFI (Guideline: Own Risk and Solvency Assessment) (cont.):

- ✓ A revisão regular do processo do ORSA deve considerar, entre outros tópicos (cont.):
 - A eficácia dos sistemas de informação que suportam o ORSA;
 - A consistência e as ligações do processo ORSA e seus resultados com os processos de gestão de riscos e de planejamentos estratégico, de negócios e de capital

Posição do ORSA no Tempo

Revisão Extraordinária do ORSA ?

❑ APRA (GPS 110):

- ✓ O processo do ICAAP deve incluir a descrição dos gatilhos que disparam sua revisão:

- Mudanças nas operações da empresa
- Alterações na legislação
- Oscilações na economia
- Impactos nas condições financeiras do mercado
- Reestruturações do grupo a que a empresa é membro
- Outros fatores que afetem o perfil de risco da instituição e seus recursos de capital

- ✓ A instituição deve possuir uma política formal na qual estejam descritos os critérios que impliquem a revisão do ICAAP, incluindo quem é o responsável por essa revisão, detalhes sobre a frequência e escopo da mesma e mecanismos para o reporte dessa revisão e de seus resultados ao Conselho e a alta gestão

Revisão extraordinária, ou a revisão é um processo único sujeito à inserções pontuais que podem alterar o seu cronograma de execução, priorizando itens extraordinários identificados a qualquer tempo?

❑ BACEN (Circular 3.547/11):

- ✓ A validação do ICAAP deve ocorrer com periodicidade mínima de 3 anos e sempre que ocorrer mudança relevante no ICAAP ou no perfil de risco

Posição do ORSA no Tempo

ORSA Extraordinário

- ❑ **A supervisionada deve elaborar política que identifique os eventos/critérios/gatilhos que disparem uma verificação da necessidade de condução de um ORSA extraordinário fora da frequência padrão estabelecida, incluindo:**
 - ✓ Alterações materiais no perfil de risco ou no apetite por risco
 - ✓ Alterações no Processo do ORSA
- ❑ **APRA (CPG 110):**
 - ✓ O ICAAP é uma ferramenta dinâmica: alterações materiais no perfil de risco ou no apetite ao risco da instituição deve provocar a revisão de suas necessidades de capital e de seu ICAAP
- ❑ **EIOPA (Final Report on Public Consultation 14/017 – Guidelines on ORSA)**
 - ✓ A política do ORSA deve incluir descrição das circunstâncias que provocariam a necessidade de condução de um ORSA fora da frequência padrão estabelecida

Material de Consulta

- ❑ **APRA** – Australian Prudential Regulatory Authority
 - ✓ Prudential Practice Guide CPG 110 – ICAAP (2015)
 - ✓ Prudential Standard GPS 110 - Capital Adequacy
- ❑ **BACEN** – Banco Central do Brasil
 - ✓ Resolução 3.988/2011
 - ✓ Circular 3.547/2011
- ❑ **BIS** – Basel Committee on Banking Supervision
 - ✓ Principles for sound stress testing practices and supervision (May 2009)
- ❑ **EIOPA** - European Insurance and Occupational Pensions Authority
 - ✓ Final Report on Public Consultation N° 14/017 on Guidelines on own risk and solvency assessment (2015)
 - ✓ Guidelines on own risk and solvency assessment (2015)
 - ✓ Orientações sobre a autoavaliação prospectiva dos riscos (2013)

Material de Consulta

❑ **IAA** - International Actuarial Association

- ✓ Paper: “Deriving Value from ORSA - Board Perspective”, (2015), produced by the Joint Own Risk Solvency Assessment (ORSA) Subcommittee of the Insurance Regulation Committee and the Enterprise and Financial Risk Committee of the IAA
- ✓ Paper: “Stress Testing and Scenario Analysis”, (2013), produced by Insurance Regulation Committee of the IAA

❑ **IAIS** - International Association of Insurance Supervisors

- ✓ ICP 16

❑ **ISP** - Instituto de Seguros de Portugal

- ✓ Norma Regulamentar N.º 14/2005-R

❑ **LLOYD’S** – Lloyd’s of London

- ✓ Solvency II Own risk and solvency assessment (ORSA) - Guidance notes (2012)

❑ **NAIC** - National Association of Insurance Commissioners

- ✓ Risk Management and Own Risk and Solvency Assessment Model Act #505
- ✓ NAIC Own Risk and Solvency Assessment (ORSA) – Guidance Manual (2013)

Material de Consulta

- ❑ **OSFI** - Office of the Superintendent of Financial Institutions
 - ✓ Guideline, “Stress Testing” (2009)
(<http://www.osfi-bsif.gc.ca/eng/fi-if/rg-ro/gdn-ort/gl-ld/Pages/e18.aspx>)
 - ✓ Guideline, “Own Risk and Solvency Assessment” (2014)

SUBCOMISSÃO DE RISCOS

ORSA – TÓPICO 4 (PARTE 2)

VISÃO PROSPECTIVA

Algo mais?

